

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 32

DATA : 21 09 89

PG. : 13

## 'Times' condena Brasil por queimar a Amazônia

*Rosental Calmon Alves*  
Correspondente

WASHINGTON — Apesar das notícias de que o Brasil está realizando um esforço sem precedentes para diminuir as queimadas na Amazônia, incluindo a suspensão dos incentivos fiscais a fazendeiros que destroem a selva, a aplicação de pesadas multas e o aumento da fiscalização, o governo não consegue escapar de severas críticas da imprensa internacional. Ontem, foi a vez do *New York Times* que publicou um duro editorial intitulado "Estação da Vergonha no Brasil", condenando a falta de providências do governo Sarney para evitar a temporada anual de queimadas na Amazônia.

O *Times* recorda que, no ano passado, "quando fotos de satélites registraram 170 mil incêndios somente na Amazônia Ocidental, o presidente Sarney os chamou de sinal vermelho". "No entanto — prossegue — apesar do crescente horror mundial, o Sr. Sarney fez pouco para interromper o incêndio anual que tanto mancha a reputação do Brasil". O jornal afirma que não há sequer justificativa econômica para a "horrorosa destruição", pois "invariavelmente" a terra onde havia antes floresta acaba virando um lamaçal inóspito e inútil para a agropecuária. Afirma, ainda, que apenas 5% das árvores são vendidas como madeira e que um estudo recente mostrou que é mais lucrativo explorar o potencial silvestre da Amazônia preservada do que destruí-la para instalar fazendas.

Reportagens e editoriais no mesmo tom crítico tinham saído, recentemente, em outras publicações internacionais, como as revistas *Time*, *U.S. News and World Report* e *The Economist*. O governo brasileiro é condenado nesses artigos não somente pelo passado, com diferentes avaliações sobre o tamanho da destruição já causada, mas também pelo futuro. Os artigos sempre partem do princípio de que os céus da Amazônia estarão cobertos de fumaça porque nada ou quase nada está sendo feito

para evitar as queimadas da estação de seca.

O programa *Good Morning America*, da cadeia de televisão ABC, convidou o embaixador Marcílio Marques Moreira para aparecer, hoje de manhã, numa entrevista em rede nacional, para tratar do assunto. O representante do Brasil em Washington ficou contente com o convite, encarado como uma oportunidade para dar a versão do governo Sarney: a situação está mudando e se as queimadas não podem ser totalmente evitadas, pelo menos está sendo feito um esforço para que a destruição seja a menor possível.

**Mudança** — O próprio *New York Times* publicou uma extensa reportagem, no domingo, de seu correspondente do Rio, James Brooke, destacando que o número de queimadas diminuiu neste ano. A matéria atribui essa redução principalmente ao fato de que chuvas persistentes estão atrapalhando o início da temporada de queimadas, mas reconhece que existe uma mudança de atitude no governo brasileiro. Cita as enormes multas, a fiscalização do Ibama e até o caso de um helicóptero recebido à bala por fazendeiros que pretendiam queimar a floresta.

O editorial de ontem ignora as informações que o correspondente do mesmo jornal publicou no domingo, como o fato de que os incentivos fiscais (que estimulavam o desmatamento) estão parcialmente suspensos. O editorial diz que as queimadas persistem "somente por causa de uma rede de subsídios e incentivos fiscais oferecidos pelo governo brasileiro e pela Sudam, sua agência de desenvolvimento da Amazônia".

"Pesadas nuvens de fumaça vão subir da moribunda floresta e ficar a deriva, por milhas, sobre a cobertura verde. Animais e plantas vão morrer aos milhares, enquanto complicadas comunidades biológicas que levaram eras para evoluir, são destruídas num dia", conclui o editorial.